

José Soares lança livro hoje, em Ponta Delgada

“Começamos a escrever muito cedo e as letras sempre me fascinaram”

POR NICOLE BULHÕES

José Soares lança hoje, dia 24 de Abril, o livro intitulado “Peixe do Meu Quintal - Lusologias”.

Este livro é uma edição da Letras Lavadas e a sua apresentação será feita às 18h, no Museu Militar dos Açores - Forte de São Brás, em Ponta Delgada.

“Peixe do Meu Quintal - Lusologias” é uma compilação das crónicas escritas pelo jornalista, editor e investigador José Soares, que já colabora há muitos anos com o nosso jornal.

Na véspera dos 50 anos do 25 de Abril, o lançamento deste livro é um testemunho da prática da Democracia no Jornalismo.

José Soares esteve à conversa com o *Diário dos Açores* e falou um pouco sobre o seu percurso de vida: “Nasci na freguesia de São José, Ponta Delgada, nesta Ilha de São Miguel. Começamos a escrever muito cedo e as letras sempre me fascinaram”.

O autor do livro conta como tudo começou, na década de 70, em relação à publicação das suas crónicas no jornal *Correio dos Açores*.

“Quando levei a minha primeira “coluna” ao *Correio dos Açores*, em 1970 (creio que em Março), o Mestre Manuel Ferreira (então chefe de redacção) leu-a. Imediatamente me disse que eu teria de alterar pequenas coisas. Como estava escrita a lápis, num caderno de linhas, foi fácil ir apagando o que ele me dizia. Mas não foi muito”, explicou.

“Um parágrafo que ele pensava que me podia trazer problemas ou, pior, nem sairia da redacção. A censura, explicou-me ele, não deixaria. Alterei um pouco o texto, seguindo o seu conselho e depois ele passou-o a Dias de Melo, um dos meus professores na altura. Concordamos que o

“Há uma nova geração política mais solta dos complexos do império colonial perdido, menos centralizadora e que compreende melhor os problemas dos povos insulares.”



texto estava à altura para ‘passar’ na rede da censura. Posteriormente, escrevi alguns trabalhos para o jornal”, revelou.

A vida de José Soares não se manteve apenas em São Miguel. Foi também para Lisboa, onde frequentou a Universidade Católica, e em 1973 partiu para o Canadá.

“Anos depois fui para Lisboa durante cinco anos. Uma das personagens que me impressionou foi Natália Correia e o seu Botequim no Largo da Graça. Tenho esta história contada numa crónica. Estamos a meio dos anos sessenta do passado século, um período de grandes convulsões e protestos sociais na Europa e alguns até em Portugal”, declarou.

“Alguns anos passaram e de regresso a São Miguel ingressei no serviço militar obrigatório. Depois de um ano e meio de serviço, fui mobilizado para a província ultramarina da Guiné por mais 28 meses. Terminada a comissão em África, regresssei a Lisboa e de lá segui para o Canadá nos inícios de 1973. Trabalhando durante o dia, tirei Comunicação Social e Artes Gráficas Editoriais”, relata José Soares, que actualmente reside em São Miguel.

O autor do livro “Peixe do Meu Quintal - Lusologias” finalizou as

“A Liberdade é mãe desta Democracia que temos. Com Liberdade podemos sempre melhorar o que achamos que não está bem.”

suas declarações com uma reflexão sobre a liberdade e a Autonomia da região.

“Esta Liberdade conquistada, a partir de 1974, é o maior bem que podemos usufruir enquanto sociedade. A Liberdade é mãe desta Democracia que temos. Com Liberdade podemos sempre melhorar o que achamos que não está bem”, expressou.

“No caso da Autonomia que temos, embora muito centralizada e controlada por Lisboa, há uma nova geração política mais solta dos complexos do império colonial perdido, menos centralizadora e que compreende melhor os problemas dos povos insulares e os seus direitos de se autogovernarem enquanto estados dentro da mesma nação”, concluiu.

* jornal@diariodosacores.pt

